

APRESENTAÇÃO DEZ ANOS DO NÚCLEO EXTENSIONISTA RONDON DA UDESC : O COMEÇO

Sebastião Iberes Lopes Melo

Dedicando um abraço especial aos Rondonistas, destemidos e guerreiros/as que abraçaram esta causa desde dezembro/2010, por ocasião da 1ª. Edição das atividades do NER/UDESC, a Operação Contestado, representada nos Professores Alfredo Balduino Santos, Fábio Manoel Caliar, Antônio Carlos dos Anjos Filho (UnB) e na Professora Vera Márcia Marques Santos (UDESC)

Dez anos de Projeto Rondon! Me pergunto, o que dizer, afinal?

Início com dois registros de agradecimentos:

1º. À Deus, por me permitir estar no lugar certo, na hora certa e com as pessoas certas, naquele período e poder assentar um “tijolinho” na construção do edifício da gratidão e da retribuição.

2º. À Administração da UDESC, por sermos lembrados para este evento, depois de muito tempo fora do cargo, e já aposentado.

Lá se vão dez anos!!!! Parece-me que foi ontem.

Este lapso de tempo, requer uma contextualização da UDESC na época e as circunstâncias em que foi criado o Projeto Rondon da UDESC.

Quanto a UDESC: Recém-saído de uma crise institucional e passado por um “choque de gestão” na administração (Anselmo Fábio de Moraes/Sebastião Iberes Lopes Melo – 2004/2008), destaco a criação de uma Política de Extensão para a Universidade, com financiamento próprio, capitaneada pela Pró-reitora Tatiana Comiotto e sua equipe, embrião da extensão que se faz hoje na Udesc.

Com a Universidade alinhada aos seus propósitos, inicia-se o mandato Sebastião Iberes Lopes Melo/Antônio Heronaldo de Sousa (2008-2012) com o seguinte Lema: “EXCELENCIA ACADÊMICA COM COMPROMISSO SOCIAL”- “DO QUE VALE UMA SEM A OUTRA?”

Qual era o contexto no período 2008-2012, em que se concebeu o Projeto Rondon da UDESC? Resumidamente se pode afirmar:

1º. A UDESC tinha conquistado o prestígio do executivo e recebeu integral apoio dos governadores Luiz Henrique da Silveira e João Raimundo Colombo.

2º. O relacionamento com o Legislativo era amistoso e favorável.

3º. A arrecadação do Estado era alta e crescente, repercutindo no repasse do Estado para a Universidade;

4º. A imagem institucional da UDESC melhorava a partir de bons indicadores de desempenho nas avaliações externas (ENAD e Conselho Estadual de Educação);

5º. Com o processo de estadualização, por meio da interiorização, com abertura de novos campi, politicamente, a UDESC tornava-se interessante;

Nesse cenário positivo, precisávamos então, revisitar uma componente do lema de gestão O COMPROMISSO SOCIAL.

Foi então, que o Pró-reitor de Extensão, Prof. Dr. Paulino de Jesus Francisco Cardoso, selecionou do plano de metas, ações alinhadas com esta dimensão, tais como:

1- Elaboração, aprovação e implementação de uma política de ações afirmativas:

– Adoção do sistema de cotas (afrodescendentes e escola pública, inicialmente);

– Ampliação do orçamento do programa de bolsas de auxílio permanência, para alunos com vulnerabilidade social;

2- Aumento do aporte de recursos financeiros ao Programa de bolsas de Extensão e, conseqüentemente, o aumento no número de bolsistas.

Terminada esta contextualização, pergunta-se: Como foi criado o Projeto Rondon da UDESC?

Era março de 2010, na cidade de Laguna/ SC, e quando terminada a chegada das delegações dos vários Centros de Ensino da UDESC, que foram para o 5º Encontro de Extensão da UDESC, e estando os participantes devidamente alojados num hotel da cidade, algumas pessoas se reuniram em uma lanchonete, próxima ao hotel em que estavam os participantes, para avaliação e ajustes na programação do referido Encontro.

Eram várias pessoas, dispostas em mais de uma mesa. Mas numa delas estavam, pelo que me lembro: os Professores Paulino de Jesus Francisco Cardoso, então Pró-reitor de extensão; Alfredo Balduino Santos, Coordenador de Extensão; Antônio Carlos do Anjos Filho, Palestrante da UnB; Marcus Tomasi; Pró-reitor de Planejamento; Renildo

Nunes, Coordenador de Eventos; Anselmo Fábio de Moraes, Reitor 2004/2008; João Rotta Filho, Diretor Geral do CERES e Eu, Reitor 2008/2012.

Dentre os diversos assuntos tratados, me chamou à atenção o relato feito pelos Profs. Antônio Carlos (UnB) e Alfredo Balduino (UDESC) sobre as realizações exitosas de várias operações de projetos Rondon em parceria UDESC x UNB e vice-versa.

Foi então que os indaguei: “Se há tanta expertise instalada, porque não fazemos um Projeto aos moldes do que acontece no Brasil, aqui em Santa Catarina?”

E eles aceitaram o desafio. Foi simples assim!

Em tempo, é oportuno o registro de que “o Reitor Anselmo já havia me falado várias vezes”.

E em dezembro do mesmo ano, decorrido apenas 9 (nove) meses, era realizada no meio oeste de Santa Catarina a Operação Contestado, tendo como sede os municípios de Calmon e Matos Costa.

Por que o Projeto Rondon, foi criado nestes moldes?

O Projeto foi concebido assim para GERAR OPORTUNIDADES:

- 1ª. Para oportunizar a Universidade Pública amortizar parte de sua dívida social com a sociedade, retribuindo com serviços, atenção e carinho, principalmente aos mais vulneráveis e às regiões de baixo IDH;
- 2ª. Para oportunizar a Universidade aplicar o saber gerado nos seus laboratórios na solução de problemas locais, geralmente, simples e de baixo custo;
- 3ª. Para que a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão seja posta em prática;
- 4ª. Para oportunizar ao aluno aplicar os conhecimentos obtidos na academia;
- 5ª. Para oportunizar a sociedade se apropriar “um pouquinho” de algo que já é seu.
- 6ª. Para “derrubar” os muros invisíveis que separam a academia da sociedade e vice-versa.

Assim, a Universidade leva o que de melhor se produz, de modo a compartilhar com a sociedade aquilo que eles financiam e investem com seus impostos, na busca de soluções que melhorem o ambiente social em que vivem.

Para encerrar tenho destacado e repito que estas operações proporcionam, também, a comunidade acadêmica, ricas oportunidade

1 – Para que possamos **rever conceitos e paradigmas**; de colocarmos em dia o estado da arte de nossas investigações e/ou intervenções;

2 – Para **trocar experiências e práticas** e com isso avaliar o que estamos fazendo e o que estamos deixando de fazer;

4 – De **estabelecermos, firmar e ampliar parcerias**, melhorar a nossa integração. Estamos na era do conhecimento que a cada vez mais precisa ser compartilhado. E o caminho para viabilizar é a parceria. Estreitar os laços;

4 – Rica oportunidade **também de fazermos amigos**; Cada um de vocês já parou para pensar e contar quantos verdadeiros amigos ou amigos verdadeiros possuímos?

Como é bom um amigo!

E aos amigos deste Projeto dedico uma frase de Antoine de Saint-Exupéry, no livro “O Príncipezinho” (1942), **“Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”**.

Muito obrigado, a você que do seu modo, do seu jeito e no seu tempo contribuiu ou tem colaborado com o Projeto Rondon da UDESC!

Prof. Dr. Sebastião Iberes Lopes Melo

Reitor Gestão 2008 – 2012.